

Fratura do colo do fêmur

Esta página foi traduzida automaticamente e ainda não foi verificada por um médico. A **versão em inglês** é a versão oficial.

O que você está sentindo

Uma fratura no colo do fêmur significa que o osso na região do quadril, logo abaixo da cabeça da articulação, se quebrou. A dor geralmente é sentida na virilha, na lateral do quadril ou na parte frontal da coxa. Na maioria dos casos, a dor é intensa a ponto de impedir que você apoie o peso no pé afetado.

A perna pode parecer mais curta que a outra, e o pé pode virar para fora. Ambos os sinais ocorrem porque os fragmentos ósseos quebrados se deslocaram de sua posição original.

Às vezes, a fratura não apresenta deslocamento algum. Nesses casos, as fissuras podem ser difíceis de detectar, e a dor costuma ser mais leve. Você talvez ainda consiga caminhar, ou ao menos mancar por uma curta distância. A dor na virilha ou no quadril geralmente piora ao mover a perna, ao levantar-se de uma cadeira ou ao subir escadas. Ficar em pé apenas sobre essa perna também costuma ser doloroso.

Algumas fraturas ocorrem após uma queda ou um impacto forte. Outras são fraturas por estresse: pequenas fissuras que se formam gradualmente, em vez de resultarem de um único trauma. Nesse tipo de fratura, a dor tende a surgir durante a atividade física e diminuir com o repouso; também pode ser sentida à noite ou ao começar a se mover após ficar sentado ou deitado.

Tarefas cotidianas que exigem força no quadril tornam-se difíceis. Sentar e levantar do vaso sanitário, entrar no chuveiro, caminhar até a caixa de correio ou carregar uma cesta de compras podem se tornar impossíveis. Você pode perceber que não consegue levantar a perna para calçar meias e sapatos.

Se você sofreu uma queda e a dor no quadril não melhora, ou se não consegue suportar nenhum peso na perna, procure atendimento médico imediatamente. Algumas dessas fraturas não aparecem no primeiro raio-X. Caso a dor persista, podem ser necessários exames adicionais para identificar a fratura antes que ela se desloque.

O que está realmente acontecendo

O seu quadril é uma articulação esferoide. A “esfera” fica na parte superior do osso da coxa; o pequeno trecho ósseo que conecta essa esfera ao restante do fêmur é chamado de colo do fêmur. Uma fratura do colo do fêmur é uma fissura nesse trecho de osso.

O colo do fêmur suporta toda a carga entre o corpo e a perna, funcionando como um pilar que sustenta uma varanda. Ele também está envolto por uma camada de tecido bastante apertada; dentro dessa camada passa o fluxo sanguíneo que irriga a “esfera” da articulação. É isso que torna essas fraturas diferentes da maioria das outras fraturas ósseas. Quando o colo do fêmur se rompe, os vasos sanguíneos que nutrem a esfera podem ser esticados, comprimidos ou rompidos. Sem sangue, o osso não consegue permanecer saudável nem cicatrizar adequadamente.

É por isso que os dois tipos de fratura se comportam de maneira tão distinta. Se os fragmentos ósseos não se deslocaram, o fluxo sanguíneo geralmente permanece intacto e o osso consegue se unir. Por outro lado, se os fragmentos se deslocaram, há maior probabilidade de danos aos vasos sanguíneos, colocando a esfera articular em risco. Aproximadamente três em cada quatro dessas fraturas envolvem alguma perda de fluxo sanguíneo para a esfera; porém, na maioria dos casos esse fluxo volta dentro de cerca de seis semanas.

A cicatrização também é mais lenta nessa região do que em outros ossos. O colo do fêmur fica dentro dessa camada de tecido apertada, de modo que as extremidades quebradas não conseguem formar aquele “calo” espesso e pegajoso observado em outras fraturas. O osso precisa cicatrizar a partir do seu interior; portanto, os fragmentos devem ser mantidos perfeitamente imóveis e alinhados para que a recuperação seja bem-sucedida.

Existe ainda outro motivo para a importância dessas fraturas: elas geralmente ocorrem em ossos que já se tornaram mais finos e frágeis; assim, a fratura é tanto um sinal de fragilidade óssea quanto um ferimento isolado. Quando os fragmentos se deslocam, a perna pode ficar mais curta e o pé pode virar para fora – exatamente o que você pode ter notado na seção anterior.

O que podemos fazer a respeito

Primeiro, são feitas radiografias. Se a radiografia parecer normal, mas a dor persistir, podemos solicitar uma tomografia computadorizada ou ressonância magnética, pois algumas fraturas não aparecem nos primeiros exames.

A fratura do quadril é uma lesão estrutural; por isso, na maioria dos casos recomenda-se cirurgia imediata, em vez de tentar o repouso e a fisioterapia primeiro. O objetivo do tratamento é manter os fragmentos ósseos imóveis e bem alinhados para que o osso possa se regenerar, além de proteger o fluxo sanguíneo para a cabeça do fêmur. Em alguns casos, quando há apenas uma pequena fissura que não se deslocou, podemos considerar deixar o osso se curar sem intervenção cirúrgica. Nessa situação, é preciso evitar o uso da perna por 4 a 6 semanas; porém, existe risco real de a fratura se deslocar posteriormente, exigindo cirurgia. Avaliamos essa possibilidade juntos.

Quando a cirurgia é indicada, a escolha depende da sua idade, do tipo de fratura e de se os fragmentos se deslocaram. Para pessoas mais jovens e ativas no trabalho ou nos esportes, nosso objetivo é preservar a própria cabeça do fêmur. O osso é alinhado e fixado com metal, geralmente parafusos ou uma placa com parafusos projetada especificamente para essa região da coxa. Em algumas fraturas, especialmente quando os fragmentos se deslocaram ou o osso está frágil, podemos recomendar a substituição parcial ou total da articulação do quadril. Mesmo quando a primeira cirurgia não teve sucesso, a artroplastia do quadril continua sendo uma opção bem tolerada e eficaz. Discutiremos qual alternativa se adequa melhor à sua lesão, e você decidirá junto conosco.

O que esperar

O prognóstico depende da sua idade, do tipo de fratura e de se os fragmentos ósseos se deslocaram. A maioria dos pacientes recebe tratamento bem-sucedido, e muitos voltam às atividades que praticavam antes da lesão. A recuperação é gradual: ao longo de semanas e meses, espera-se que a dor diminua, a força muscular aumente e a capacidade de caminhar melhore passo a passo.

É importante estabelecer limites realistas. Algumas pessoas mantêm menos função no quadril do que antes, e algumas precisarão de novas cirurgias no futuro. Se a cabeça do fêmur perder o suprimento sanguíneo ou se o osso se deslocar para uma posição colapsada, o prognóstico piora. Um deslocamento superior a 15 mm está associado a problemas de cicatrização e maior perda de função. Aproximadamente 1 em cada 6 pessoas sobrevivem pelo menos 10 anos após uma fratura de quadril; isso reflete mais a idade e a saúde geral dessas pessoas do que a fratura em si.

Deixar uma fratura de quadril sem tratamento raramente é uma opção segura. Quando os fragmentos ósseos se deslocaram, a demora no tratamento agrava os danos ao suprimento sanguíneo; por isso, essas fraturas são tratadas com urgência para proteger a articulação e melhorar a função. Mesmo uma fissura que ainda não se deslocou requer um plano claro, pois pode evoluir para deslocamento posteriormente. Essas fraturas geralmente ocorrem em ossos já fragilizados, sendo, portanto, um sinal de osteoporose além de uma lesão isolada. O fortalecimento ósseo é essencial para proteger o outro quadril e a saúde a longo prazo.

Seu cirurgião explicará quais evidências científicas apoiam o tratamento adequado para a sua lesão específica, bem como qual é a recuperação realista esperada para você.

Quando procurar ajuda médica

Procure imediatamente um pronto-socorro se sofreu uma queda ou um impacto forte e não consegue colocar peso na perna, ou se a perna parece mais curta com o pé virado para fora. Essas fraturas são críticas em termos de tempo: quanto mais tempo os fragmentos ósseos permanecerem deslocados, maior o risco de comprometimento do fluxo sanguíneo para a articulação. Solicite avaliação urgente caso sinta dor no quadril ou na virilha após uma queda que não melhora, mesmo que ainda consiga caminhar, pois algumas dessas fraturas não aparecem no primeiro raio-X. Se você está em tratamento para uma fratura do fêmur e sente dor persistente

no quadril do mesmo lado, peça que esse quadril também seja examinado. Dor nova ou que piora após uma lesão no quadril que já começava a melhorar também requer avaliação imediata.